



## ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE FITOTERÁPICOS DE ACADÊMICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MACAPÁ-AP

### Autor(res)

Augusto De Oliveira Júnior  
Everton Tavares Mendes  
Maria Eduarda Dos Santos Pacifico  
Dhenyff Aragão Flexa  
Ana Paula Maués Araújo  
Larissa Cavalcante Da Silva  
Josiellen Anunciação Do Nascimento

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Introdução

Os fitoterápicos são utilizados há milhares de anos como uma forma de tratamento para diversas doenças. No entanto, é importante destacar algumas plantas medicinais contêm substâncias tóxicas que podem causar efeitos adversos quando consumidas de maneira inadequada (MOURA et al., 2020). Por isso, é fundamental que tanto os profissionais de saúde quanto os consumidores tenham conhecimento sobre os riscos relacionados à exposição a essas substâncias (PEDROSO et al., 2021). Para garantir a segurança e eficácia dos fitoterápicos, é necessário seguir as boas práticas de manipulação, produção e utilização desses produtos. (BRASIL, 2003). Os profissionais de saúde podem ajudar a disseminar conhecimento sobre o uso racional e seguro das plantas medicinais, promovendo a saúde e prevenindo possíveis danos à saúde dos indivíduos. (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2016).

### Objetivo

É crucial como futuro profissional da área da saúde estar ciente da utilização correta e dos possíveis efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar. Em virtude disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento relacionado aos fitoterápicos dos acadêmicos curso de farmácia e biomedicina em uma instituição de ensino superior da cidade de Macapá – AP.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo com coleta de dados por meio de um questionário online contendo perguntas relativas ao conhecimento de fitoterápicos e plantas medicinais aplicado a acadêmicos do curso de farmácia e biomedicina da cidade de Macapá – AP. Realizado durante o período de 01 de setembro de 2023 a 30 de setembro de 2023. Esse trabalho foi resultado de um projeto de extensão submetido e aprovado ao comitê de Ética, sob o nº 6.078.260 de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

### Resultados e Discussão



Foram respondidos 70 questionários. 90% dos acadêmicos pertenciam ao curso de farmácia e 10% ao curso de biomedicina. 70% afirmaram utilizar espécies vegetais de alguma forma. 64% utilizam fitoterápicos em forma de chá. 54% mencionaram que a origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais está atrelada aos familiares. Contudo, 52% informaram que o conhecimento a respeito do uso de fitoterápicos provem de seu curso de graduação. 64% afirmaram que como futuros profissionais da saúde poderão prescrever plantas medicinais. 81% declararam que um fitoterápico só pode ser comercializado se possuir registro na ANVISA. 80% concordam que o monitoramento de marcadores químicos em fitoterápicos serve como referência e controle de qualidade de produtos de origem natural. 91% aprovam que os processos da produção de fitoterápicos incluem diversas etapas que devem ser executados antes de serem disponibilizados no mercado.

## Conclusão

Foi possível concluir que parte do conhecimento sobre plantas medicinais é passado por familiares. Porém, ao se tratar de conteúdos mais profundos relacionados ao controle de qualidade o curso de graduação amplia as habilidades associadas aos fitoterápicos, criando um futuro profissional mais capacitado para atender a população. Os profissionais de saúde desempenham um papel importante como educadores e promotores de saúde, garantindo que as plantas medicinais sejam utilizadas de forma segura.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

MOURA, D. F. D. et al. A Importância da Biossegurança na Produção e Utilização de Produtos Naturais e Fitoterápicos. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p.7054-7062 feb. 2020.

PEDROSO, R. D. S. et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Rev. de Saúde Coletiva., Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218, 2021.

BRASIL, 2003. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no. 210, de 04 de agosto de 2003. Determina a todos os estabelecimentos fabricantes de medicamentos, o cumprimento das diretrizes estabelecidas no Regulamento Técnico das Boas Práticas para a Fabricação de Medicamentos. Brasília, DF, 14 ago. 2003.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.